

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Eng RAFAEL NOGUEIRA RÊGO

**A Central de Inteligência desdobrada pelo Batalhão de  
Inteligência Militar: Uma análise das atuais capacidades  
no contexto das Operações Básicas**



Rio de Janeiro  
2023

Maj Eng RAFAEL **NOGUEIRA RÊGO**

**A Central de Inteligência desdobrada pelo Batalhão de Inteligência Militar: Uma análise das atuais capacidades no contexto das Operações Básicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf ALEX **FERREIRA GOMES JUNIOR**

Rio de Janeiro  
2023

R434c Rêgo, Rafael Nogueira.

A Central de Inteligência desdobrada pelo Batalhão de Inteligência Militar: Uma análise das atuais capacidades no contexto das Operações Básicas. / Rafael Nogueira Rêgo.—2023.

46 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Alex Ferreira Gomes Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 42-43

1. Inteligência 2. Batalhão de Inteligência Militar 3. Central de Inteligência 4. Operações Básicas. I. Título.

CDD 355.4

Maj Eng RAFAEL **NOGUEIRA RÊGO**

**A Central de Inteligência desdobrada pelo Batalhão de Inteligência Militar: Uma análise das atuais capacidades no contexto das Operações Básicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em \_\_\_\_\_.

COMISSÃO AVALIADORA

---

ALEX FERREIRA GOMES JUNIOR - Maj - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

RODRIGO MENDES RÉGUA BARCELOS - Maj - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

JOEL DE OLIVEIRA ARRUDA - Maj - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Érika e ao meu filho Davi, que  
forneceram apoio incondicional para a conquista  
deste objetivo.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo dom da vida, saúde e paz de espírito.

À minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, sendo fundamentais no sucesso da conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, pela minha educação e formação, me mostrando a importância da dedicação, do trabalho árduo e da disciplina ao aprimoramento pessoal.

Ao Exército Brasileiro, pela oportunidade de ampliar o meu conhecimento profissional.

Aos que responderam ao instrumento de pesquisa, proporcionando conclusões sob uma perspectiva embasada pela teoria e na prática baseada em experiências.

Ao meu orientador, pelo incentivo, confiança e orientações oportunas.

“O serviço de inteligência é o apanágio dos nobres; se confiado a outros, desmorona”.  
(Coronel Walter Nicolai, Chefe do Serviço Secreto da Prússia).

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação da Central de Inteligência desdobrada pelo Batalhão de Inteligência Militar, no contexto de Operações Básicas, no âmbito do Exército Brasileiro. Objetivou, especificamente, descrever de forma sucinta a concepção de emprego da Central de Inteligência; o funcionamento da Central de Inteligência e o ciclo da Inteligência Militar; a organização do trabalho interno da Central de Inteligência; os produtos da Central de Inteligência voltados ao contexto das Operações Básicas; e verificar implicações sobre as capacidades desenvolvidas pela Central de Inteligência, por meio de consulta a manuais, sítios oficiais do Governo Federal e do Exército Brasileiro, trabalhos acadêmicos e de pesquisa aplicada a militares com experiência prática sobre o assunto, identificando sugestões voltadas ao aprimoramento de procedimentos. As análises objetivaram ressaltar os aspectos positivos e as oportunidades de melhoria quanto aos procedimentos identificados. Finalmente, foram apresentadas as conclusões, que oferecem reflexões e sugestões acerca do trabalho desenvolvido pela Central de Inteligência para que possa atender às demandas impostas ao Batalhão de Inteligência Militar, atendendo ao objetivo geral da pesquisa. Dessa forma, espera-se que as informações adquiridas sirvam de subsídio para o aperfeiçoamento da doutrina relativa ao Sistema de Inteligência do Exército Brasileiro, podendo contribuir para outros trabalhos similares.

**Palavras-chave:** Inteligência; Batalhão de Inteligência Militar; Central de Inteligência; Operações Básicas.



## **ABSTRACT**

This work aimed to analyze the performance of the Intelligence Center deployed by the Military Intelligence Battalion, in the context of Basic Operations, within the scope of the Brazilian Army. It specifically aimed to briefly describe the Central Intelligence's concept of employment; the operation of the Intelligence Center and the cycle of Military Intelligence; the organization of the internal work of the Intelligence Center; the products of the Intelligence Center focused on the context of Basic Operations; and verify implications on the capabilities developed by the Intelligence Center, by consulting manuals, official websites of the Federal Government and the Brazilian Army, academic works and research applied to military personnel with practical experience on the subject, identifying suggestions aimed at improvement of procedures. The analyzes aimed to highlight the positive aspects and opportunities for improvement regarding the identified procedures. Finally, the conclusions were presented, which offer reflections and suggestions about the work developed by the Intelligence Center so that it can meet the demands imposed on the Military Intelligence Battalion, meeting the general objective of the research. In this way, it is expected that the acquired information will serve as a subsidy for the improvement of the doctrine related to the Brazilian Army's Intelligence System, being able to contribute to other similar works.

**Keywords:** Intelligence; Military Intelligence Battalion; Intelligence Center; Basic Operations.

## LISTA DE ABREVIATURAS

A Op	Área de Operações
AECOPE	Áreas, Estruturas, Capacidades, Organizações, Pessoas e Eventos
BD Sin	Banco de Dados de Sinais
BIM	Batalhão de Inteligência Militar
C4I2VR	Comando, Controle, Comunicações, Computadores, Inteligência, Informação, Vigilância e Reconhecimento
CCOp	Centro de Coordenação das Operações
Cel Anl	Célula de Análise
Cel Intlg	Célula de Inteligência
Cel Obtç	Célula de Obtenção
Cent Intlg	Central de Inteligência
Cia Anl Intlg	Companhia de Análise de Inteligência
CMO	Comando Militar do Oeste
COMINT	Inteligência de Comunicações
Coor F Ciber	Coordenador de Fontes Cibernéticas
Coor F Sinais	Coordenador de Fontes de Sinais
Coor GEOINT	Coordenador de Geointeligência
Coor OM Intlg	Coordenador da Organização Militar de Inteligência
DICOVAP	Dispositivo, Composição, Valor, Atividades Importantes, Recentes e Atuais, Peculiaridades e Deficiências
E Ciber	Espaço Cibernético
EB	Exército Brasileiro
EEI	Elementos Essenciais de Inteligência
EFD	Estado Final Desejado
ELINT	Inteligência Eletrônica
EM	Estado-Maior
END	Estratégia Nacional de Defesa
Esc Ap	Escalão Apoiado
Exm Sit	Exame de Situação
FA	Forças Armadas
FTC	Força Terrestre Componente

IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos
MDE	Modelagem Digital de Elevação
MITeMeTeC	Missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios e apoios disponíveis, tempo e considerações civis
NI	Necessidades de Inteligência
OB	Ordem de Busca
OCCA	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
OMIM	Organização Militar de Inteligência Militar
ONI	Outras Necessidades de Inteligência
OSO	Oficial de Segurança Orgânica
PB	Plano de Busca
PEEx	Plano Estratégico do Exército
PITCIC	Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis
PMESIIAT	Político, Militar, Econômico, Social, Informação, Infraestrutura, Ambiente Físico e Tempo
POC	Plano de Obtenção do Conhecimento
PSO	Plano de Segurança Orgânica
SIEx	Sistema de Inteligência do Exército
SIG	Sistema de Informações Geográficas
SISFRON	Sistema de Monitoramento das Fronteiras
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicações

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3. A CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DESDOBRADA PELO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR</b> .....	<b>15</b>
3.1 A CONCEPÇÃO DE EMPREGO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA/BIM NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS .....	15
3.2 O FUNCIONAMENTO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA/BIM E O CICLO DA INTELIGÊNCIA MILITAR .....	18
3.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INTERNO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA/BIM NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS .....	20
<b>4. OS RESULTADOS DO TRABALHO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DESDOBRADA PELO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR</b> .....	<b>27</b>
4.1 OS PRODUTOS DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA VOLTADOS AO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS .....	27
4.2 O ASSESSORAMENTO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA VOLTADO AO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO TERRENO, CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS, INIMIGO E CONSIDERAÇÕES CÍVIS .....	29
<b>5. APRECIÇÃO DOS RESULTADOS DE INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO A RECURSOS HUMANOS DO SIEX</b> .....	<b>34</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA</b> .....	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar uma forma de trabalho interno da Central de Inteligência (Cent Intlg) desdobrada pelo Batalhão de Inteligência Militar (BIM), assim como a importância do desenvolvimento continuado de capacidades de seus integrantes para o atendimento às diversas demandas oriundas das operações básicas desenvolvidas no âmbito do Exército Brasileiro (EB), tudo com vistas a suprir as Necessidades de Inteligência (NI) atinentes ao processo decisório do escalão apoiado (Esc Ap).

De acordo com BRASIL (2018, p.12), o mundo encontra-se cada vez mais interligado, informatizado, com cenários difusos e conflitos híbridos. Nesse contexto, é de fundamental importância para o EB possuir uma tropa que seja capaz de analisar uma grande quantidade de informações e de assessorar o decisor na tomada de decisão.

Em BRASIL (2023b, p. 4-8), destaca-se que a conjuntura internacional, caracterizada pela volatilidade, incerteza complexidade e ambiguidade, cada vez mais afetará a capacidade dos Estados em identificar riscos à Segurança e Defesa. Nesse sentido, a F Ter deverá atribuir vital importância ao aprimoramento da Inteligência Militar nos três níveis de planejamento (estratégico, operacional e tático) como ferramenta de atuação contínua na identificação e avaliação de ameaças, a fim de dar robustez à consciência situacional, contribuindo para a consecução e para o suporte da dissuasão, bem como com o processo decisório para o emprego da Força.

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa (END), a eficácia dos meios operativos das Forças Armadas (FA) passa pela Capacidade de Gestão da Informação, que visa garantir a obtenção, a produção e a difusão dos conhecimentos necessários ao processo decisório e a coordenação e controle dos meios de que dispõe a Nação, proporcionando o acesso à Inteligência aos tomadores de decisão, em todos os níveis (BRASIL, 2020b, p. 37).

O Plano Estratégico do Exército (PEEx), para o quadriênio 2020-2023, tem como uma de suas prioridades, a curto prazo, a obtenção da capacidade militar terrestre de superioridade de informações, o que seria obtido, entre outros aspectos, via reestruturação do Sistema de Inteligência, com a implantação de novos Batalhões de Inteligência Militar, conforme preconiza o Objetivo Estratégico do Exército (OEE) 1 – Contribuir com a Dissuasão Extrarregional (BRASIL, 2019, p. 12).

Ao encontro das mencionadas demandas, BRASIL (2020a, p. 7) infere que a criação da Cent Intlg, no âmbito do EB, ocorreu em virtude da necessidade de se integrar dados obtidos de várias fontes, tornando o conhecimento mais completo e confiável, proporcionando maior consciência situacional e, conseqüentemente, superioridade de informações do Esc Ap.

Isso é refletido pela complexidade tecnológica do século XXI, pelo quadro de incerteza característico de muitas operações atuais e pela necessidade de reforçar o ambiente de comando e controle com pessoal especializado e meios, com a finalidade de potencializar a capacidade de produzir e difundir conhecimentos com oportunidade. (BRASIL, 2020a, p. 7)

Nesse sentido, o foco do presente trabalho será analisar as atuais capacidades da Cent Intlg desdobrada pelo BIM no contexto das operações básicas, que são entendidas como operações que, por si mesmas, podem atingir os objetivos determinados por uma autoridade militar ou civil, em situação de guerra (ofensiva e defensiva) ou em situação de não guerra (de cooperação e coordenação com agências), podendo ocorrer simultânea ou sucessivamente, no amplo espectro dos conflitos (BRASIL, 2017, p. 3-1).

A concepção do BIM teve por objetivo o aperfeiçoamento do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx) e a modernização de sua estrutura, sendo voltado para operações militares de inteligência, nas situações de guerra e não guerra, empregando os mais diversos meios tecnológicos, somado a um efetivo de militares especializados, a fim de aumentar a capacidade de busca e análise de dados dos Comandos apoiados (BRASIL, 2018, p. 12).

O EB define a Cent Intlg como “uma estrutura integradora modular e flexível, dotada de meios de análise, obtenção e difusão, vocacionada para produzir conhecimentos de Inteligência, prioritariamente e com oportunidade, em apoio a uma Agência/Célula de Inteligência (Cel Intlg)” (BRASIL, 2020a, p. 8).

O EB define, ainda, o Ciclo de Inteligência Militar como “uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional (BRASIL, 2016b, p. 2-2).

Concernente ao Ciclo da Inteligência Militar, a Cent Intlg participa ativamente de todas as fases, por meio das suas células integrantes. Sua atuação normalmente ocorre antes, durante e após o desencadeamento de uma determinada operação (BRASIL, 2020a, p. 8).

Quando em operações, a Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg) do BIM é a responsável por desdobrar a Cent Intlg em apoio à Força Terrestre Componente (FTC), sendo dotada de pessoal e equipamentos com o objetivo de produzir e difundir conhecimentos com oportunidade para o Comando da Força empregada (BRASIL, 2018, p. 1-2).

Para tal incumbência, os integrantes da Cent Intlg/BIM devem estar aptos a realizar as tarefas relacionadas ao Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológica, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC), além daquelas associadas às Operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), com o fim de melhorar o entendimento da situação pelos comandantes em todos os níveis (consciência situacional) e, conseqüentemente, os seus processos decisórios (BRASIL, 2016b, p. 2-22).

Segundo BRASIL (2017, p. 3-1), os elementos da F Ter podem realizar três operações básicas: ofensiva; defensiva e de cooperação e coordenação com agências, que podem ocorrer simultânea ou sucessivamente, no amplo espectro dos conflitos, a fim de que sejam estabelecidas as condições para alcançar os objetivos definidos e atingir o estado final desejado (EFD) da campanha.

Para se moldar às demandas dessas operações, “a estrutura e os meios de uma Cent Intlg estão diretamente relacionados com a operação a ser apoiada, com a complexidade dos conhecimentos necessários e com o volume de meios de obtenção das diversas fontes empregadas” (BRASIL, 2020a, p. 7)

Em linhas gerais, BRASIL (2016b, p. 10-2 a 10-5) define que a Inteligência deve oferecer suporte: às Operações Defensivas, para identificar objetivos inimigos e possíveis abordagens, vulnerabilidades e capacidades do inimigo para realizar contra-ataques; às Operações Ofensivas, para proporcionar ao comando uma adequada consciência situacional, fruto do PITCIC, além da avaliação continuada da situação com oportunidade necessária para obter o êxito na realização do ataque; e, às Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), com uma troca de informações para que ocorra uma efetiva coordenação das operações, principalmente em um ambiente interagências, característico deste tipo de operação.

Este estudo delimitou-se a analisar a atuação do 6º BIM, que é subordinado ao Comando Militar do Oeste (CMO), em um lapso temporal de 8 (oito) anos, entre os anos de 2015 e 2022, permitindo-se fazer uma análise dos resultados obtidos em Operações Básicas no período.

Para tanto, foram elencados alguns objetivos intermediários com a finalidade de se analisar a atuação da Cent Intlg/BIM e o decorrente assessoramento dessa estrutura ao Esc Ap, durante as operações básicas, sendo:

- a. Apresentar a concepção de emprego da Central de Inteligência/BIM no contexto das Operações Básicas;
- b. Apresentar o funcionamento da Central de Inteligência/BIM e o ciclo da Inteligência Militar;
- c. Apresentar a organização do trabalho interno da Central de Inteligência/BIM no contexto das Operações Básicas; e
- d. Identificar os produtos da Central de Inteligência/BIM voltados ao contexto das Operações Básicas.
- e. Identificar os produtos da Central de Inteligência voltados ao PITCIC.

A importância deste trabalho deve-se ao fato de identificar a pertinência do trabalho interno da Cent Intlg/BIM no contexto das Operações Básicas, como catalizador da Inteligência Militar no âmbito do EB. Além disso, os BIM, inseridos em Comandos Militares de Área que se debruçam sobre a fronteira brasileira, foram incluídos por meio da Concepção Estratégica do Exército no programa de implantação do Sistema de Monitoramento das Fronteiras (SISFRON).



## 2. METODOLOGIA

Esse trabalho procurou fazer uma abordagem qualitativa sobre as capacidades de integração de dados da Cent Intlg/BIM, conforme o preconizado por YIN (2016, p. 29), buscando uma abordagem cujos eventos e ideias dela oriundos podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores.

Quanto à natureza da pesquisa, foi do tipo aplicada, pois poderá servir de subsídio para pesquisas futuras no que diz respeito aos desdobramentos de Cent Intlg/BIM, conforme prevê GIL (2017, p. 33), que regula pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.

Quanto ao objetivo, foi de caráter descritivo, buscando descrever como a Cent Intlg/BIM executou a integração de dados em prol do assessoramento do Esc Ap no tocante à consciência situacional, durante as operações básicas no período de 2015 a 2022, conforme preconizado por GIL (2017, p.33), com o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno.

Com relação à metodologia, foi aplicado o estudo de campo, com utilização de *survey*, em um universo de integrantes e ex-integrantes de BIM com participação em Cent Intlg, que, segundo GIL (2017, p. 37), se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Esta pesquisa realizou o levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica de literatura sobre a atividade de Inteligência Militar (livros, manuais, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas), buscando embasamento à atuação da Cent Intlg/BIM nas operações básicas, e da aplicação de questionário respondido por especialistas na atividade de Inteligência Militar, que embasaram a atuação da Cent Intlg desdobrada pelo BIM.

As consultas foram baseadas nas principais fontes de pesquisa de trabalhos acadêmicos, como as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas.

O tratamento dos dados foi o preconizado por YIN (2016, p. 184-185), que contempla cinco fases, iniciando-se pela compilação da coleta de dados, realização da interpretação, da decomposição e recomposição desses dados obtidos, e por fim chegar às conclusões sobre o estudo. Com isso, foi possível verificar o grau de apoio que a Cent Intlg/BIM pode prestar ao Esc Ap no decorrer de Operações Básicas.

### 3. A CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DESDOBRADA PELO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

#### 3.1 A CONCEPÇÃO DE EMPREGO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA/BIM NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS

De maneira abrangente, a concepção da Inteligência é baseada em três funções gerais, que são desenvolvidas por todos os seus componentes: a obtenção, a análise e o suporte (BRASIL, 2021, p. 2-1). Todos permeiam o ambiente de trabalho da Cent Intlg/BIM.

Os meios de obtenção atuam no ambiente operacional como sensores de dados sobre as ameaças e oportunidades existentes. Os meios de análise produzem os conhecimentos que irão subsidiar os comandantes e seus EM, nos diversos níveis. Os meios de suporte permitem a ligação dos meios de obtenção com os de análise, empregando a Tecnologia de Informação e Comunicações (TIC). Também fornecem insumos tecnológicos para a otimização das ações de ambos, seja por ferramentas de análise, seja por sistemas de gestão de banco de dados. (BRASIL, 2021, p. 2-1)

Nesse escopo, BRASIL (2021, p. 2-4 a 2-6) define que em operações, as seções de inteligência dos estados-maiores dos escalões corpo de exército, divisão de exército e brigada serão reforçadas, constituindo uma Cel Intlg, apoiadas por uma Cent Intlg. O BIM é uma das OM Intlg responsável por desdobrar a Cent Intlg do Esc Ap por intermédio de sua fração de análise.

No tocante aos meios de análise, que compõem o cerne da atividade da Cent Intlg/BIM, a doutrina de inteligência nas operações define que são as estruturas responsáveis pela integração dos dados disponíveis para a produção do conhecimento que apoiará as decisões dos comandantes, nos diversos níveis, colaborando para a consciência situacional e mitigando as incertezas. Em uma etapa anterior, os meios de análise também são responsáveis por apoiar o exame de situação (Exm Sit), bem como propor as necessidades de inteligência (NI) para avaliação e aprovação do decisor. As NI serão organizadas em elementos essenciais de inteligência (EEI) e outras necessidades de inteligência (ONI). Essas NI servirão de base para a confecção de documentos específicos que nortearão a obtenção de dados que subsidiarão a produção do conhecimento, tais como o plano de obtenção do conhecimento (POC) e a matriz de obtenção do conhecimento (BRASIL, 2021, p. 2-3).

Dessa forma, a Cent Intlg integra os dados obtidos de várias fontes, tornando o conhecimento mais completo e confiável, proporcionando maior consciência situacional e, conseqüentemente, superioridade de informações ao Esc Ap. Isso é refletido pela complexidade tecnológica, pelo quadro de incerteza característico de muitas operações atuais e pela necessidade de reforçar o ambiente de comando e controle com pessoal especializado e meios, com a finalidade de potencializar a capacidade de produzir e difundir conhecimentos com oportunidade (BRASIL, 2021, p. 2-5).

A Cent Intlg participa ativamente de todas as fases do ciclo da inteligência militar, por meio das suas células integrantes. Sua atuação, normalmente, ocorre antes, durante e após o desencadeamento de uma determinada operação. Ademais, contribui com a Cel Intlg para potencializar os resultados do PITCIC (BRASIL, 2021, p. 2-5 e 2-6).

Quando em operações de guerra, BRASIL (2020a, p. 9) define que a fração de Análise da OM Intlg, orgânica do Comando considerado, é responsável por desdobrar a Cent Intlg, cuja missão é realizar a coleta, o processamento e a análise de todos os dados e/ou conhecimentos oriundos dos meios de obtenção, consolidando-os em novos conhecimentos de inteligência.

Conforme BRASIL (2021, p. 5-1), como nas operações ofensivas as áreas de interesse de inteligência de cada unidade operativa modificam-se em virtude da evolução da situação, é fundamental a obtenção de informações que proporcionem segurança à força atacante e que permitam identificar o local e o momento adequado para concentrar o poder de combate suficiente para surpreender a força oponente. Para que isso seja possível, a inteligência deve fornecer aos comandantes uma adequada consciência situacional, fruto do PITCIC, com oportunidade, informações e conhecimentos atualizados sobre a situação da área de operações, a fim de que eles possam conduzir suas ações com eficácia.

Nas operações ofensivas, os EEI podem incluir:

- a) localização, dispositivo, composição, valor, equipamentos, pontos fortes e fracos da força inimiga defensora, bem como de suas reservas;
- b) sistemas de armas de fogo;
- c) flancos suscetíveis a ataques;
- d) áreas para ataques aéreos amigos e inimigos;
- e) localização de unidades de armas de defesa aérea do inimigo e de mísseis;
- f) guerra eletrônica inimiga;
- g) sistema de comando e controle inimigo;
- h) efeitos do terreno e condições meteorológicas sobre as operações;

- i) considerações civis atuais e futuras;
- j) quantidade de eixos de deslocamento/suprimento e a direção do movimento de civis deslocados; e
- k) eixos de retirada das forças inimigas. (BRASIL, 2021, p. 5-2)

Ainda conforme BRASIL (2021, p. 5-2), como nas operações defensivas a força que a executa pode oferecer diferentes graus de resistência, traduzidas nas missões defender, retardar ou vigiar, a inteligência deve oferecer suporte para identificar objetivos inimigos e possíveis abordagens, vulnerabilidades e capacidades do inimigo para realizar contra-ataques, utilizando-se ao máximo o tempo de preparação das operações para antecipar-se no emprego dos meios de obtenção.

Nas operações defensivas, os EEI podem incluir:

- a) localização, dispositivo, composição, valor, equipamentos, pontos fortes e fracos da força inimiga atacante, bem como de suas reservas;
- b) objetivos do inimigo;
- c) localização de possíveis áreas de desdobramento das forças inimigas;
- d) localização dos sistemas de armas de fogo inimigos, unidades de artilharia e armas de defesa antiaérea e de mísseis;
- e) flancos expostos a possíveis contra-ataques e outros pontos fracos do inimigo;
- f) disponibilidade de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares (QBRN);
- g) guerra eletrônica inimiga;
- h) sistema de comando e controle inimigo;
- i) efeitos do terreno e condições meteorológicas sobre as operações;
- j) considerações civis atuais e futuras;
- k) quantidade, eixos de deslocamento/suprimento e a direção do movimento de civis deslocados; e
- l) eixos de retirada das forças inimigas. (BRASIL, 2021, p. 5-3)

Quando em Operações de Não Guerra, BRASIL (2020a, p. 9) define que a Cent Intlg pode ser orgânica de uma OM Intlg ou ter uma composição modular, para apoiar a Agência/Cel Intlg de um Grande Comando ou uma Grande Unidade, visando uma operação específica. Nesse contexto, a Cent Intlg avulta de importância, pois auxilia o acompanhamento e avaliação, das conjunturas interna e externa, buscando contribuir para a identificação de ameaças ou de oportunidades operacionais.

Por fim, conforme BRASIL (2021, p. 7-1), como as operações de cooperação e coordenação com agências possuem por alvo a resolução de temas complexos e gestão de conflitos e crises, tais como: ameaça ao Estado Democrático de Direito, riscos à paz social, tragédias sociais, catástrofes ambientais, realização de grandes eventos e missões de manutenção da paz mundial, em regra, a inteligência busca informações direcionadas a prover a segurança e o controle da população civil, a manutenção e/ou restauração da normalidade local, a sustentação operacional aos

órgãos públicos e o isolamento das ameaças responsáveis pela crise, tudo isso calcado em uma série de variáveis relacionadas a aspectos políticos, militares, sociais, econômicos, entre outros.

### 3.2 O FUNCIONAMENTO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA/BIM E O CICLO DA INTELIGÊNCIA MILITAR

Ciclo de Inteligência é definido como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Este faseamento é cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção, a difusão para o comandante e seu Estado-Maior (EM) e para outros decisores (BRASIL, 2015, p. 6-1).

A execução do Ciclo de Inteligência permite:

- a) garantir que todos os aspectos tenham sido considerados;
- b) produzir conhecimentos a partir de bases científicas, assegurando credibilidade ao produto; e
- c) uniformizar procedimentos no âmbito do SIEx. (BRASIL, 2015, p. 6-2)



Figura 1 - O Ciclo da Inteligência Militar  
Fonte: Brasil (2015, p. 6-1)

A Lista de Tarefas Funcionais do EB, em consonância com o Ciclo da Inteligência Militar, atribui à Função de Combate Inteligência as seguintes atividades inerentes: produzir continuado conhecimento em apoio ao planejamento da Força; apoiar a obtenção da consciência situacional; executar ações de IRVA; apoiar a obtenção da superioridade de informações; e apoiar a busca de ameaças (BRASIL, 2016a, p. 4-2 a 4-4).

Salienta-se que o conceito IRVA, segundo BRASIL (2023a, p 2-2), originou-se da evolução tecnológica, aliada à necessidade de processamento instantâneo de grande volume de dados, obtidos em extensas áreas de interesse e oriundos de múltiplas fontes. Aborda o processo de integração das atividades e tarefas de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos com a inteligência militar, com o fim de melhorar o entendimento da situação pelos comandantes em todos os níveis (consciência situacional) e, conseqüentemente, os seus processos decisórios.

De acordo com a doutrina de emprego do BIM, há a concepção de que “nas operações, seja em situação de guerra ou de não guerra, a Cia Anl Intlg possui a missão, entre outras, de desdobrar a Cent Intlg e compor a Cel Intlg do Centro de Coordenação das Operações (CCOp) do escalão apoiado” (BRASIL, 2018, p. 3-6).

Conforme BRASIL (2016b, p. 40 e 41), há o entendimento de que, antes, durante e após o desencadeamento de uma operação militar, a Cent Intlg deve ser dotada de estrutura e meios diretamente relacionados com a OM enquadrante, com a complexidade dos conhecimentos necessários e com o volume de meios de obtenção de dados das diversas fontes empregadas. Os meios de análise disponíveis de uma Cent Intlg contam com a participação de especialistas de todas as fontes de dados utilizadas na operação.

Para atender a esses requisitos, a Cent Intlg possui as seguintes capacidades:

- a) permite a integração de dados, informações e conhecimentos oriundos das diversas fontes;
- b) permite a obtenção de dados em tempo real, utilizando-se plenamente da tecnologia da informação disponível; e
- c) oferece flexibilidade para atender ao nível tático, operacional e estratégico, em cenários variados. (BRASIL, 2016b, p. 41)

Ainda de acordo com a doutrina de emprego do BIM, no ciclo da inteligência militar, a Cent Intlg participa de todas as fases. Na fase de obtenção, a Cent Intlg participa, por meio da Célula de Análise (Cel Anl), na obtenção de dados, seja a partir de bancos de dados ou por meio de fontes abertas. Estes dados, juntamente com os

demais dados levantados, são integrados na fase de produção, tendo como produtos os conhecimentos elaborados pela Cel Anl (BRASIL, 2018, p. 3-6).

Na fase do Exame de Situação de Inteligência, a Cent Intlg desdobra os meios de análise e de difusão da informação, ficando em condições de prestar qualquer apoio ao EM do Esc Ap, mediante demandas do Oficial de Inteligência, que é o Chefe da Cel Intlg (BRASIL, 2018, p. 3-7).

Conforme BRASIL (2016b, p. 40), na fase de produção, em que se sobressai o trabalho da Cent Intlg, mediante a realização de atividades intelectuais contínuas de análise e dedução, são produzidos os conhecimentos que irão atender os EEI definidos pelo Cmt, quando do recebimento da missão e durante a execução das ações decorrentes. Assim, via aplicação de uma metodologia específica, contida nas etapas de análise e síntese, interpretação e formalização, dados e informações são convertidos em conhecimentos de Inteligência.

Ao término do Exame de Situação de Inteligência, a coordenação dos meios de obtenção passa a ser realizada diretamente pela Cent Intlg, com a ativação da Célula de Obtenção (Cel Obtç). Esta célula liga-se com os elementos responsáveis pelas tarefas de IRVA, expedindo o Plano de Busca (PB)/Ordem de Busca (OB), a fim de complementar os dados recebidos, atendendo integralmente às NI expressas no POC (BRASIL, 2018, p. 3-6).

Por fim, a Cent Intlg participa da fase de orientação por meio de sua Cel Obtç, que é responsável por solicitar a complementação das NI que não foram respondidas, ou que foram parcialmente respondidas, pelos meios de obtenção e repassá-las para a Cel Intlg do Esc Ap (BRASIL, 2018, p. 3-8).

### 3.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INTERNO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA/BIM NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS

Conforme a doutrina da Inteligência nas Operações, a organização básica de uma Cent Intlg “compreende uma chefia, as células de análise (Cel Anl) e uma célula de obtenção (Cel Obtç)” (BRASIL, 2021, p. 2-6).

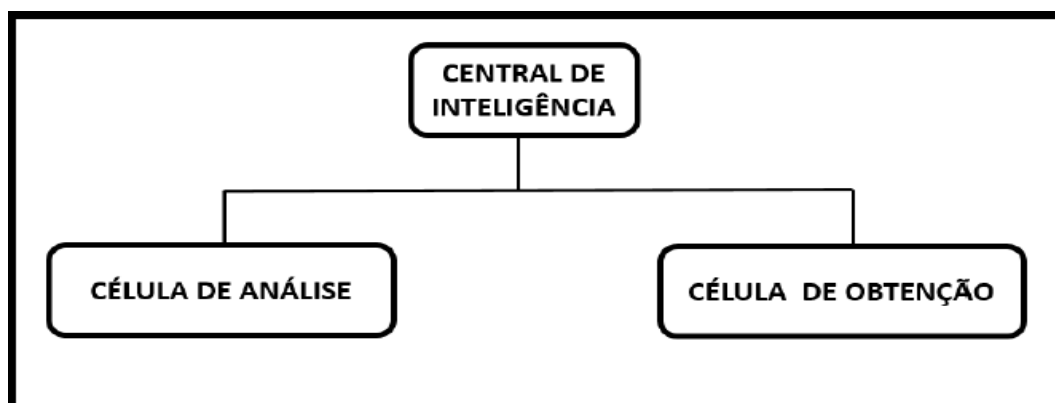


Figura 2 - Organograma de uma Cent Intlg  
Fonte: Brasil (2021, p. 2-6)

A chefia é responsável por gerenciar as atividades da Cent Intlg e por realizar a ligação com o oficial de inteligência do comando considerado. Para BRASIL (2021, p. 2-6), por questões diversas, particularmente pela consciência situacional, é recomendável que o chefe da Cent Intlg seja um oficial integrante do comando responsável pela operação em curso. Já BRASIL (2018, p. 3-1) define que o Comandante da Cia Anl Intlg/BIM que deve chefiar a Cent Intlg e coordenar os trabalhos das seções constituintes da SU, no desdobramento da Cent Intlg, em apoio à Força apoiada.

Entre as suas atribuições, citam-se as seguintes:

- a) supervisionar, controlar e coordenar os trabalhos da Cent Intlg;
- b) ligar-se com o oficial de inteligência;
- c) auxiliar a Cel Intlg na definição dos EEI e na confecção do POC;
- d) definir a difusão dos conhecimentos de inteligência;
- e) definir os fluxos a serem seguidos, tanto no que diz respeito ao recebimento como à difusão de conhecimentos, dentro e fora da Cent Intlg;
- f) gerenciar a rotina de trabalhos da Cent Intlg;
- g) determinar e fiscalizar as medidas de C Intlg a serem adotadas; e
- h) acompanhar a execução do POC e o atendimento às NI. (BRASIL, 2021, p. 2-6)

A Cel Anl é a estrutura responsável pela coleta, análise e integração dos dados e conhecimentos obtidos por meio das diversas fontes e, quando delegado pelo comando enquadrante, da redefinição do esforço de busca. Sua atuação visa à produção continuada de conhecimentos de inteligência, de acordo com as NI elencadas pelo escalão considerado. São responsáveis por acompanhar as respostas a essas necessidades, identificando, ao longo da execução do POC, as demandas já respondidas e novas lacunas que deverão ser objeto de busca/coleta pelos meios de obtenção. Deverão ser integradas por analistas de inteligência, de contrainteligência,



especialistas em fontes tecnológicas e, quando determinado, por elementos de ligação de órgãos externos, militares ou civis, capazes de produzir conhecimentos em prol da operação (BRASIL, 2021, p. 2-6).

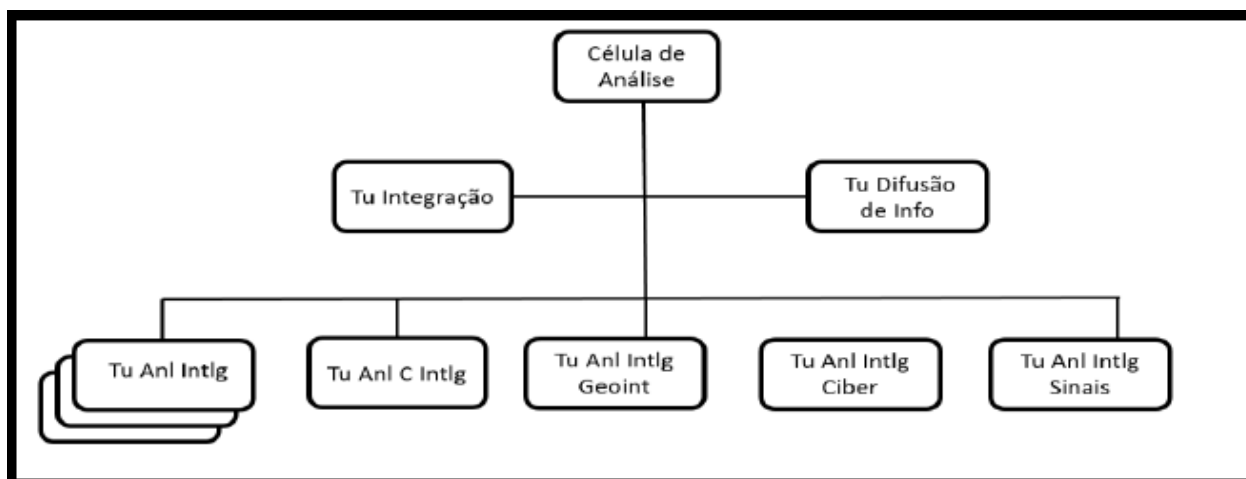


Figura 3 - Sugestão de organograma de uma Cel Anl

Fonte: Brasil (2021, p. 2-7)

A turma de integração é constituída pelo analista integrador e seus auxiliares e tem como missões:

- a) auxiliar, juntamente com o chefe da central, o oficial de inteligência do escalão apoiado na elaboração do POC, de acordo com as diretrizes do comandante da operação;
- b) orientar a produção de conhecimentos pelas Cel Anl;
- c) acionar a Cel Obtç no sentido de se obterem os dados necessários;
- d) proporcionar a integração dos conhecimentos;
- e) apresentar para o chefe da central a proposta de conhecimentos produzidos. (BRASIL, 2021, p. 2-7)

A turma de difusão de informações, cujo chefe deve garantir o fluxo de informações no âmbito da Cent Intlg, bem como manter a infraestrutura tecnológica e de comunicações necessária para o seu funcionamento, é responsável pela:

Operação dos meios de TIC necessários à ligação da Cent Intlg com os meios de obtenção e com o comando enquadrante, executando os procedimentos de recebimento, protocolo, armazenamento e transmissão de todas as mensagens da Cent Intlg. Deve proporcionar o recebimento e a transmissão de dados/conhecimentos com segurança e oportunidade, além de contribuir para o desenvolvimento do exercício pleno da atividade de Comando, Controle, Comunicações, Computadores, Inteligência, Informação, Vigilância e Reconhecimento (C4I2VR). (BRASIL, 2021, p. 2-7)

A turma de análise de inteligência é responsável pela coleta, integração de dados e análise de conhecimentos dos temas sob a sua responsabilidade. Suas principais atribuições são:

- a) pesquisar em fontes abertas, disponíveis durante a operação;
- b) ficar em condições de participar das ambientações sobre a operação em curso;
- c) elaborar o planejamento para a produção do conhecimento; e
- d) integrar os dados recebidos, visando à produção de conhecimentos para os destinatários cabíveis. (BRASIL, 2021, p. 2-7)

Pela participação do 6º BIM em experimentações doutrinárias, operações e exercícios no contexto de Operações Básicas, convencionou-se estabelecer as seguintes especificidades e atribuições às turmas de análise de inteligência, conforme demanda:

a) Turma de análise do terreno, responsável por realizar o estudo dos aspectos gerais do terreno, concluindo sobre os seus efeitos nas Operações Militares. Com as atribuições de realizar coleta, análise, avaliação e interpretação de informações geográficas sobre as características do terreno, provenientes de fontes abertas, banco de dados e conhecimentos provenientes das fontes de obtenção; estudar e interpretar as características naturais e artificiais de uma área, seus efeitos nas Operações Militares e os efeitos das condições meteorológicas, sobre essas características; e, contribuir para a produção de qualquer conhecimento de Inteligência sobre o terreno, demandado pelo Esc Ap.

b) Turma de análise de condições meteorológicas, responsável por realizar o estudo dos efeitos destas condições sobre as Operações Militares. Com as atribuições de atualizar as informações da A Op, com base nas previsões meteorológicas no curto, no médio e no longo prazo, permitindo, com maior precisão, a determinação dos efeitos esperados sobre o movimento pelas estradas e através campo, as condições de visibilidade, o emprego de fumígenos, a influência sobre o moral da tropa e as condições de conservação e desempenho dos equipamentos, os efeitos sobre os meios aéreos, entre outros.

c) Turma de análise do inimigo/ameaça, responsável por realizar inferências sobre as prováveis linhas de ação do inimigo/ameaça, por meio da análise da ordem de batalha e dos efeitos ambientais sobre as Operações Militares. Com as atribuições de realizar o estudo prévio dos conhecimentos disponíveis sobre o inimigo/ameaça (atualização de modelo de ameaça), o estudo analítico dos conhecimentos recebidos, complementando-os com coleta, caso necessário, e a obtenção de inferências, sempre que possível, atualizando os seguintes aspectos: DICOVAP; possibilidades

do inimigo/ameaça no TO/A Op; prováveis Linhas de Ação; e outros aspectos julgados úteis.

d) Turma de análise de considerações civis, responsável por realizar o estudo das destas considerações, observando a influência da cultura em geral e das atividades da população existente no TO/A Op, bem como sobre os efeitos da condução das Operações Militares sobre essas populações, concluindo sobre os impactos, positivos e ou negativos para nossas tropas e para o inimigo/ameaça, que podem interferir no EFD ao término das ações conduzidas no Campo de Batalha. Com as atribuições gerenciar as informações sobre os vetores áreas, estruturas, capacidades, organizações, pessoas e eventos (AECOPE), integrando-os aos conhecimentos referentes aos fatores operacionais Política, Militar, Econômico, Social, Informação, Infraestrutura, Ambiente Físico e Tempo (PMESIIAT), de modo a consolidar os conhecimentos voltados ao Esc Ap.

A turma de análise de contrainteligência realiza a coleta, a integração de dados e a análise de conhecimentos do ramo C Intlg. É, também, a responsável pela segurança orgânica da Cent Intlg, sendo seu chefe o oficial de segurança orgânica (OSO) da central. Suas principais atribuições são:

- a) confeccionar e difundir o *checklist* do plano de segurança orgânica (PSO);
- b) conferir o funcionamento de todos os meios disponibilizados, em particular a infraestrutura de TIC;
- c) fiscalizar o cumprimento das medidas estabelecidas no PSO;
- d) elaborar as medidas de contingência; e
- e) realizar reunião com todos os integrantes da Central para esclarecer os procedimentos referentes à segurança orgânica, entre outras atividades. (BRASIL, 2021, p. 2-8)

A turma de análise de fontes tecnológicas, composta pelas turmas de geointeligência, cibernética e sinais, é responsável por analisar dados técnicos provenientes das fontes de imagem, de sinais e cibernéticas.

Nesse sentido, cabe destacar a turma de geointeligência, que é responsável por coletar dados, analisar imagens, consolidar os dados de condições climáticas e meteorológicas de acordo com os conhecimentos recebidos. (BRASIL, 2021, p. 2-8)

Outra vez, pela participação do 6º BIM em experimentações doutrinárias, operações e exercícios no contexto de Operações Básicas, convencionou-se estabelecer as seguintes especificidades e atribuições às turmas de análise de fontes tecnológicas, conforme demanda:

a) Turma de análise de inteligência de sinais, responsável por realizar a análise permanente e sistemática de dados e informações provenientes de fontes de Inteligência de Comunicações (COMINT) e Inteligência Eletrônica (ELINT), abrangendo os Sistemas de Comunicações e Não-Comunicações, os sensores eletrônicos e a capacidade de guerra eletrônica do inimigo/ameaça. Com as atribuições de organizar e manter um Banco de Dados de Sinais (BD Sin) e nele armazenar dados e conhecimentos gerados a partir da análise das fontes eletromagnéticas, aumentando, desta forma, a consciência situacional do Esc Ap.

b) Turma de análise de inteligência cibernética, responsável por coletar e analisar os dados e produzir conhecimentos, obtidos pelos meios de obtenção da Fonte Cibernética, e por realizar a pesquisa especializada no ambiente cibernético. Com as atribuições de identificar as capacidades das ameaças por intermédio de ações exploratórias no espaço cibernético (E Ciber), obter dados por meio de acesso a dispositivos que demandem conhecimentos técnicos de cibernética, produzir conhecimentos de Inteligência, por meio da análise de dados técnico-computacionais e indicar os meios adequados para obtenção da superioridade da informação no E Ciber, por intermédio dos sensores com capacidades cibernéticas.

c) Turma de análise de Geointeligência, responsável por coletar dados, analisar imagens e atualizar a Carta de Situação (Operações de Guerra). Com as atribuições de levantar dados e informações para a elaboração dos produtos do PITCIC, realizar análise de imagens, gerenciar o Sistema de Informações Geográficas (SIG) da Cent Intlg, manter um banco de dados geográfico atualizado e confeccionar Mapas Temáticos de Inteligência.

A Cel Obtç é a estrutura componente da Cent Intlg que coordena e aciona os meios das diversas fontes de obtenção, de acordo com o POC, a fim de complementar dados e informações considerados imprescindíveis pelo Cmt e seu EM. Suas principais atribuições básicas são:

- a) coordenar e acionar os meios de obtenção disponíveis;
- b) acompanhar a execução das ações dos meios de obtenção referentes aos pedidos de inteligência (PI) e ordem de busca (OB) confeccionados pela Cel Intlg, de acordo com as demandas constantes no POC;
- c) ligar-se com os meios destinados a apoiar o processo de IRVA para solicitar dados e informações complementares aos recebidos pela Cel Anl e para alertá-los sobre os prazos e as prioridades dos dados solicitados; e
- d) receber dados dos meios de obtenção e remetê-los para o analista integrador. (BRASIL, 2021, p. 2-9)

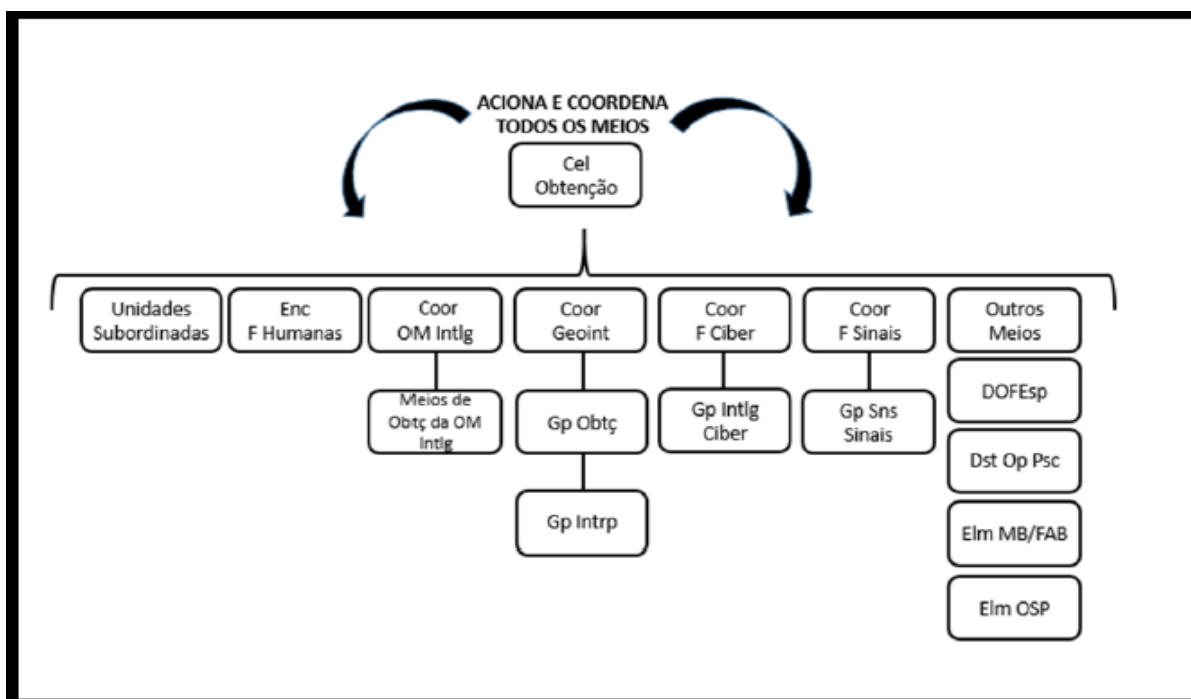


Figura 4 - Sugestão de organograma de uma Cel Obtç

Fonte: Brasil (2021, p. 2-9)

#### Descrição da constituição da Cel Obtç:

- a) Constituída pelo analista de fontes humanas e seu auxiliar, a turma encarregada de fontes humanas é a estrutura responsável por gerenciar o esforço de busca de acordo com o POC. Coordena os dados obtidos pelos elementos de operações de inteligência e pelos meios de obtenção de dados à disposição da Cent Intlg, enviando-os à célula de integração.
- b) O coordenador da organização militar de inteligência (Coor OM Intlg) é responsável por coordenar, de acordo com as missões atribuídas no POC, os meios de obtenção orgânicos de unidades de inteligência à disposição da Cent Intlg.
- c) O coordenador de geointeligência (Coor GEOINT) é responsável pela gestão da obtenção e da interpretação de imagens, de acordo com os sensores disponíveis e com as NI especificadas no POC.
- d) O coordenador de fontes cibernéticas (Coor F Ciber) é responsável pela gestão da obtenção e interpretação dos dados obtidos no ambiente cibernético, de acordo com os sensores disponíveis e as orientações contidas no POC.
- e) O coordenador de fontes de sinais (Coor F Sinais) é responsável pela gestão da obtenção e interpretação dos dados obtidos pelos meios de inteligência de sinais, de acordo com os sensores disponíveis e as orientações contidas no POC. (BRASIL, 2021, p. 2-10)

Além disso, a Cel Obtç deve ser capaz de receber meios externos ao Esc Ap que possam contribuir com o esforço de inteligência, agregando capacidades e ampliando o levantamento de dados em operações. Normalmente, além dos meios de obtenção e seus sensores, é necessário que elementos de ligação dessas frações sejam destacados para essa célula, permitindo a coordenação centralizada e integrada do emprego desses vetores (BRASIL, 2021, p. 2-10).

## 4. OS RESULTADOS DO TRABALHO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DESDOBRADA PELO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

### 4.1 OS PRODUTOS DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA VOLTADOS AO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS

A Cent Intlg é o ambiente em que a estrutura onde deve ocorrer a melhor integração de todas as fontes. Tal quadro se verifica devido à existência das fontes humanas, de sinais, de imagens e cibernética. Dessa forma, a estrutura tem condições favoráveis para ampliar a consciência situacional, tanto na situação de guerra quanto de não-guerra, por intermédio da produção de conhecimentos com alto valor agregado (BRASIL, 2020a, p. 25).

Os principais produtos da Central de Inteligência são:

Documentos de Inteligência Informe; Informação; Apreciação; Estimativa, Relatório Periódico de Inteligência, Relatório Especial de Inteligência; Pedidos de Inteligência; Ordem de Busca; Mensagem de Inteligência Corrente (MIC) e Sumário de Inteligência Corrente. (BRASIL, 2020a, p. 26)

Além dos documentos de Inteligência supramencionados, utilizados de forma rotineira nos trabalhos atinentes à atividade de Inteligência, a Cent Intlg também produz durante as operações:

- a) A Carta de Situação, que indica a situação tática ou administrativa em determinada ocasião, utilizada para o exame de situação do EM ou como referência a relatórios; a Avaliação de Riscos, que estabelece o valor e o nível de risco, para auxiliar na tomada de decisão para o tratamento de riscos, conforme estabelecido no Manual de Campanha Contra-inteligência.
- b) o *Briefing* com o Ch/SCh do Centro de Coordenação de Operações (CCOp), oportunidade em que o Ch Cent Intlg ou E2 apresenta os principais conhecimentos produzidos pela Cent Intlg ao Ch do CCOp. Por sua vez, o Ch do CCOp verifica se os conhecimentos produzidos pela Cent Intlg estão de acordo com a necessidade do Grande Comando apoiado ou se necessitam reorientações. Trata-se da ocasião, também, em que o Ch do CCOp pode atualizar o Ch Cent Intlg com novos conhecimentos que orientem os trabalhos desenvolvidos pela Cent Intlg.
- c) *Briefing* da Cent Intlg é a ocasião em que são difundidas informações que respondem aos EEI, informações excepcionais do Ch Central, e as informações relevantes que afetam a Função de Combate Inteligência, as quais podem ser difundidas para todos os integrantes da Central. Um *briefing* de atualização e avaliação da operação pode ocorrer diariamente ou a qualquer momento em que o Ch Central determinar sua realização. (BRASIL, 2020a, p. 27)

Geralmente, o *briefing* da Cent Intlg ocorre em duas oportunidades durante uma jornada diária (pela manhã e no final dos trabalhos diários). É um evento, também, em

que o Chefe da Cent Intlg verifica os trabalhos desenvolvidos, se for o caso redireciona esforços e verifica as medidas de contrainteligência, entre outras atividades. O Chefe da Cent Intlg aborda de forma objetiva, durante o *briefing*, os assuntos que julgar necessários ou os determinados pelo Comando enquadrante (BRASIL, 2020a, p. 27).

Existe, ainda, como produto da Cent Intlg, o roteiro previsto no Anexo “A” – modelo de briefing, do Caderno de Instrução Central de Inteligência, com os seguintes temas:

- a) Efeito do clima nas Operações, com foco em apresentar tendências meteorológicas e mudanças de padrão, além de comunicar de forma clara como o clima afetará o terreno, inimigo/ameaças e considerações civis.
- b) Atividades significativas dos inimigos/ameaças, com foco em detalhar de forma a responder as seguintes perguntas: quem, o que, quando, onde e como?; além de entender claramente os impactos para nossas forças e população.
- c) Principais documentos produzidos sobre o inimigo/ameaças, com foco em verificar a possibilidade de fusão de conhecimentos produzidos pelas diversas fontes de forma a cobrir as possíveis lacunas de conhecimentos.
- d) Disposição (redes) dos inimigos e ameaças, com foco no Dispositivo, Composição, Valor, Atividades importantes, recentes e atuais, Peculiaridades e Deficiências (DICOVAP).
- e) Análise verbal preditiva de cada fonte, com foco em, de forma objetiva, cada analista apresentar as principais análises nas próximas 24/72 h.
- f) Principais alvos, com foco em priorizar os alvos (pessoas e instalações).
- g) Principais missões a serem desencadeadas pelos meios de obtenção, com foco em, de forma objetiva, apresentar as principais missões a serem realizadas nas próximas 24/72 h; identificar, atualizar e descrever, de forma sumária, o cumprimento da missão pelos meios de obtenção, assim como sobre as suas conclusões; e, listar os problemas, as deficiências, os riscos e fazer as recomendações sobre como mitigá-los.
- h) Assuntos de contrainteligência, com foco em apresentar os principais assuntos de contrainteligência para a Cent Intlg e para as Operações; e, apresentar as medidas de segurança adotadas na Cent Intlg.
- i) Assuntos logísticos/ administrativos, com foco em apresentar rotina de trabalho, sistemas de rodízios, horários das refeições, assuntos de TIC e outros.
- j) Outros assuntos julgados de interesse pelo chefe da Cent Intlg.
- k) Outros assuntos determinados pelo Cmdo Ap. (BRASIL, 2020a, p. 35)

Por fim, como produto oriundo da vertente de Geointeligência da Cent Intlg, dotada de uma capacidade eminentemente multifontes, integrando e enriquecendo a informação coletada pelas demais fontes, como de sinais, humanas e fontes abertas, relacionando-as em um contexto espaço-temporal, com vistas a facilitar o entendimento da dinâmica do combate em virtude da rápida integração de dados, do acompanhamento de eventos e do gerenciamento das informações obtidas, analisadas e difundidas, pela facilidade de visualização desse de forma gráfica, pode-se citar:

- a) O Mapa Temático de Inteligência é o principal produto, pois substitui vários conjuntos de dados escritos em uma única imagem, além de possuir dados oriundos das diversas fontes e permitir ao decisor, ou ao analista, compreender adequadamente um evento, uma situação ou uma Área de Operações (A Op).
- b) A Interpretação de Imagens e Identificação de Alvos, identificando as características de um ambiente ou alvo de interesse, através de dados que não necessitam da presença humana para serem adquiridos (sensoriamento remoto), auxiliando o planejamento de operações por meio de ações de reconhecimento com menor taxa de riscos.
- c) O Georreferenciamento e Espacialização de Eventos, que utiliza-se dos dados geográficos para transformar planilhas e relatórios textuais em mapas, transformando várias páginas de um texto ou várias células de tabelas em um documento único com a integração de dados diversos.
- d) A Modelagem Digital de Elevação (MDE), com emprego de dados de altimetria vetorial ou dados altimétricos de imagem radar, somados a dados vetoriais e imagens aéreas, constroem-se representações em 3 (três) dimensões da área de interesse.
- e) A criação de Mapas de Calor, Mapas de Tendências (roda de análise) e uso de geoestatística, utilizar-se-á de dados disponíveis de fontes diversas, empregando as técnicas de interpretação de imagens, bem como, utilizar-se-á de técnicas e ferramentas de geoprocessamento e de sistemas de informações geográficas para gerar produtos de geoinformação. (BRASIL, 2020a, p. 28 a 31)

#### 4.2 O ASSESSORAMENTO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA VOLTADO AO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO TERRENO, CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS, INIMIGO E CONSIDERAÇÕES CIVIS

Corforme MARQUES (2016, p. 43), um processo de fusão de dados característico na Inteligência Militar, nos níveis tático e operacional, é a integração das informações sobre o oponente com as características do ambiente operativo. Esse processo foi criado pelas forças terrestres norte-americanas e tem sido absorvido por diversas forças armadas, como dos EUA, da Alemanha e do Reino Unido, com o nome de *Intelligence Preparation of the Battlefield* (IPB), traduzida como Preparação de Inteligência do Campo de Batalha.

Segundo MORRIS (2017, p. 52), a IPB preconiza que a Seção de Inteligência de um Estado-Maior do Exército dos EUA define o Ambiente Operacional, descreve os efeitos deste sobre as operações, avalia a ameaça e determina a ameaça. A Seção de Inteligência do Estado-Maior emprega esse processo de quatro passos para analisar certas variáveis de missão na área de interesse de uma operação específica. As variáveis de missão analisadas são inimigo, terreno, condições meteorológicas e considerações civis. O objetivo da IPB do Exército dos EUA é fornecer aos seus comandantes e estados-maiores as informações necessárias para a formulação de



linhas de ação e a tomada de decisões. No caso do EB, esse processo se correlaciona com o PITCIC, constante do Manual EB20-MF-10.107, Inteligência Militar Terrestre.

A IPB é o processo sistemático de análise das variáveis de missão do inimigo/ameaça, terreno, condições meteorológicas e considerações civis em uma área de interesse para determinar seu efeito nas operações. Permite que comandantes e Estados-Maiores adotem uma abordagem integrada para analisar o ambiente operacional (EUA, 2019, p. 1-1).

A IPB resulta em produtos de inteligência que são utilizados durante o processo de tomada de decisão militar para auxiliar no desenvolvimento de linhas de ação e pontos de decisão para o comandante. Além disso, as conclusões alcançadas e os produtos desenvolvidos durante a IPB são críticos para o planejamento de coleta de informações e operações de busca de alvos (EUA, 2019, p. 1-1).

Os produtos da IPB incluem:

- Matriz Doutrinária da ameaça com Linhas de Ação associadas e Listas de Alvos de Alto Valor (AAV).
- Calco de Eventos e Matrizes de Eventos associados.
- Calco de Restrições ao Movimento somado ao Calco de Vias de Acesso e Acidentes Capitais, Matrizes de Efeitos de terreno e Avaliações de terreno.
- Produtos de condições meteorológicas - gráficos de previsão do tempo, matrizes de efeitos do clima, tabelas de luz e iluminação e estimativas do clima.
- Calcos e avaliações de considerações civis. (EUA, 2019, p. 1-1)

Para ser eficaz, a IPB deve:

- Ser um processo contínuo com todos os membros da equipe fornecendo informações.
- Contabilizar todos os domínios, o ambiente de informação e o espectro eletromagnético (EMS).
- Definir a área de interesse do comandante (AOI) por seus limites geográficos para focar a coleta e análise dentro da AOI.
- Descrever como o inimigo, o terreno, o clima e as considerações civis afetarão as operações amigas e de ameaça.
- Incluir aspectos relevantes do OE para operações decisivas, modeladoras e sustentadoras.
- Suporte a cada etapa do MDMP com produtos IPB. - Determinar como as interações de forças amigas, forças de ameaça e populações locais afetam umas às outras para criar continuamente resultados que afetam positivamente as operações amigas. Esta vertente do IPB não é da exclusiva responsabilidade do pessoal de informações. Envolve o comandante e todo o estado-maior colaborando para determinar esses efeitos.
- Apoiar as considerações da estrutura operacional - física, temporal, cognitiva e virtual.
- Facilitar a capacidade do comandante de visualizar o estado final desejado e um amplo conceito de como moldar as condições atuais nesse estado final.
- Apoiar o comandante no direcionamento do esforço de inteligência.
- Facilitar a compreensão das características da ameaça e das metas, objetivos e COAs da ameaça. (EUA, 2019, p. 1-2)

Segundo BRASIL (2023a, p. 1-1), no caso do EB, esse processo se correlaciona com o PITCIC, que é um processo cíclico de caráter gráfico que permite, mediante análise integrada, a visualização de como o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis condicionam as próprias operações e as do inimigo, fornecendo dados reais e efetivos para auxiliar a tomada de decisões adequadas, consistindo em quatro fases: definição do ambiente operacional; identificação dos efeitos do ambiente sobre as operações; avaliação da ameaça; e, a determinação das possíveis linhas de ação da ameaça. A relação da Cent Intlg com esse processo será descrita a seguir.

BRASIL (2023a, p. 1-2) destaca que o dinamismo do combate, considerando a velocidade, o movimento e as considerações civis, exige que o comandante e seus assessores analisem, em conjunto, tudo o que envolve a área de operações, ainda que possuam responsabilidades distintas nesta análise.

O ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo do campo de batalha exige que o comandante do escalão considerado e seu EM possam compreender rapidamente os aspectos que influenciam o planejamento e a condução das operações militares. Nesse contexto, o refinamento dos produtos do PITCIC deve ser buscado em todas as oportunidades, especialmente na condução das operações, garantindo que o ciclo das operações seja mais rápido que as ações das ameaças impostas pela situação. (BRASIL, 2023a, p. 1-2)

Ainda, segundo BRASIL (2023a, p 1-2), quanto maior o escalão considerado, maior será a necessidade de especialistas nas diversas áreas de análises do PITCIC. Para tanto, é importante que as Cel Intlg nos diversos escalões contem com especialistas em Inteligência do terreno, meteorologia, considerações civis e inimigo, bem como se utilizem do assessoramento de estruturas especializadas, a exemplo da Cent Intlg.

Em caso de ativação da Cent Intlg (órgão anexo à Cel Intlg), esta não possui relação de comando com os meios de obtenção existentes, no entanto, assessora o oficial de Inteligência na execução do PITCIC, na consciência situacional, na orientação aos meios de obtenção e à tropa, quando se trata de Inteligência ou de Contraineligência (BRASIL, 2023a, p 3-7).

Nesse sentido, conforme BRASIL (2018, p 3-7), a Cent Intlg desdobra os meios de análise e de difusão da informação, ficando em condições de prestar qualquer apoio ao EM do escalão apoiado, mediante demandas do Chefe da Cel Intlg, cujas atribuições, durante o processo de planejamento das operações militares, são:

- a) estabelecer um banco de dados que compreenda todas as informações relevantes sobre o ambiente operacional e as ameaças, preferencialmente antes do início do planejamento, atualizando-o constantemente;
- b) identificar as características da área de operações, incluindo as considerações civis, que irão influenciar as operações e as do inimigo;
- c) estabelecer a área de interesse, de acordo com as diretrizes do comandante;
- d) levantar e consolidar as necessidades de inteligência;
- e) monitorar e difundir previsões contínuas sobre as condições meteorológicas, determinando as suas influências nas operações correntes e planejadas;
- f) identificar os riscos existentes na área de operações, incluindo riscos de doenças e materiais industriais tóxicos;
- g) identificar as características do ambiente informacional que podem ser influenciadas pelas operações do inimigo;
- h) determinar a doutrina, as táticas, as técnicas e os procedimentos empregados pelo inimigo;
- i) identificar as possibilidades do inimigo, as matrizes doutrinárias e apoiar a identificação dos alvos de alto valor (AAV);
- j) determinar as diversas linhas de ação possíveis do inimigo, antecipando suas ações futuras, capacidades ou situações;
- k) integrar as informações do PITCIC no exame de situação;
- l) contribuir com a avaliação da efetividade das operações;
- m) planejar, em conjunto com todos os oficiais do EM, as atividades de IRVA;
- n) atualizar as estimativas correntes do estudo de inteligência. (BRASIL, 2023a, p. 2-6)

Durante a condução das operações militares, ocorre a atualização dos produtos do PITCIC, dessa vez com uma dinâmica mais célere em relação ao planejamento, face à maior volatilidade e incerteza do ambiente operacional, contribuindo: ao mais alto escalão em presença, para as análises dos fatores operacionais (PMESIIAT), proporcionando um entendimento completo do ambiente; e, aos escalões intermediários, até o nível unidade, para análise dos fatores da decisão: missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios e apoios disponíveis, tempo e considerações civis (MITeMeTeC), contribuindo para que os Cmt e seus EM conheçam os aspectos relevantes que podem alterar o resultado das operações e aprimorar a consciência situacional (BRASIL, 2023a, p 2-9).

Os produtos do PITCIC incluem:

- Necessidades de Inteligência (EEI e ONI);
- Orientação e ordens aos meios de obtenção (PI e OB);
- Determinação da área de influência e da área de interesse;
- Conclusão sobre as considerações civis;
- Calco de restrições ao movimento;
- Calco das vias de acesso;
- Calco da cadeia de evacuação;
- Quadro comparativo das vias de acesso;
- Matriz das condições meteorológicas;
- Gráfico de modelo da ameaça;
- Calcos doutrinários;
- Descrição das táticas, técnicas e procedimentos (TTP) da ameaça;

- Matriz de valor relativo dos alvos;
- DiCoVAP da ameaça;
- Capacidades da ameaça;
- Estudo do centro de gravidade do inimigo;
- Conclusão sobre o poder de combate do inimigo;
- Calcos e matrizes de eventos;
- Linhas de ação do inimigo (aperfeiçoadas);
- Gerenciamento do risco;
- Proposta de plano de obtenção do conhecimento;
- Calco e matriz de apoio à decisão;
- Plano de obtenção do conhecimento. (BRASIL, 2013a, p 2-10)

A atualização desses produtos contribui para uma maior velocidade no processo decisório, minimizando perdas por parte da tropa amiga e maximizando os resultados contra o inimigo/ameaça ao aproveitar as oportunidades e proteger as vulnerabilidades (BRASIL, 2023a, p 2-9).

## 5. APRECIÇÃO DOS RESULTADOS DE INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO A RECURSOS HUMANOS DO SIEX

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados obtidos pela consolidação das respostas advindas do instrumento de pesquisa enviado a recursos humanos do SIEx, de forma a ordenar os dados para análise.

Para levantar as atuais capacidades da Cent Intlg/BIM no contexto das Op Básicas, inicialmente, efetuou-se a quantificação em termos percentuais das respostas obtidas pelo instrumento de pesquisa enviado via formulário online que, após análise do pesquisador, explicitaram os aspectos gerais da pesquisa de campo.

A análise foi conduzida interpretando os dados colhidos. Além disso, foram correlacionadas com dados da revisão de literatura da presente pesquisa, proporcionando embasamento para gerar conclusões.

No instrumento de pesquisa, foram levantadas informações gerais acerca da amostra e outras que possibilitassem verificar as atuais capacidades da Cent Intlg/BIM no contexto das Op Básicas.

A **assertiva 1**, que trata sobre a experiência de trabalho em Cia Anl Intlg/BIM, revelou que a maioria dos entrevistados possui expertise naquela estrutura. A **assertiva 2**, relativa às experiências relevantes/cursos/estágios na área de IM, demonstrou que todos os cursos da EsIMEx, além dos cursos de Guerra Cibernética e Inteligência do Sinal, foram frequentados pelos entrevistados.

Dessa forma, resta evidente que os recursos humanos destinados aos trabalhos junto à Cent Intlg, de forma majoritária, possuem especializações voltadas às disciplinas de Inteligência.

A **assertiva 3** questiona se as especializações do efetivo destinado à Cent Intlg/BIM são adequadas para cumprir as missões a que se destina no contexto das Op Básicas, atingindo suas possibilidades de emprego na plenitude.

De acordo com os entrevistados, verifica-se que é unânime a percepção de que as especializações são adequadas, seja de forma plena ou parcial.

A **assertiva 4** questiona se o efetivo destinado à Cent Intlg/BIM possui as capacidades técnicas para processar os conhecimentos provenientes de todas as subunidades de obtenção do BIM.

De acordo com os entrevistados, a percepção majoritária é de que o efetivo da Cent Intlg possui tais capacidades, alinhados aos atuais conhecimentos produzidos pelas subunidades de obtenção do BIM.

A **assertiva 8** pergunta se há necessidade de inserção *de outras disciplinas específicas, como TECHINT, MASINT e MEDINT*, dentro da estrutura organizacional de pessoal para que atinja suas possibilidades de emprego em sua plenitude a exemplo das já existentes Inteligência Cibernética, Geointeligência e Inteligência do Sinal.

De acordo com os entrevistados, é majoritário o julgamento que especialistas nessas disciplinas, por vezes, se fazem necessários, a julgar a complexidade dos dados a serem analisados.

Quanto ao resultado das 3 (três) assertivas anteriores, tal fato se deve à alocação de recursos humanos para a Cent Intlg com as capacidades de análise espelhadas às fontes de obtenção de dados, salvo eventuais exceções, com demandas de alta especificidade, que podem vir a gerar lacunas ou análise inconclusivas.

Surge, dessa forma, a implicação a ser analisada pelo SIEx sobre as especializações destinadas ao trabalho interno da Cent Intlg. Considerando a modularidade dessa estrutura, o efetivo e as qualificações atuais previstas atendem às demandas previstas para o BIM em operações Básicas. Porém, necessitam ser adaptadas pontualmente a cada tipo de operação, de modo que as lacunas de capacidades técnicas sejam preenchidas por profissionais especializados de outros órgãos ou agências externas ao BIM. Tais demandas podem ser atinentes a disciplinas como *TECHINT, MASINT e MEDINT*, assim como outras especificidades, como especialistas em meteorologia, modelagem digital do terreno, determinados materiais de emprego militar ou estruturas estratégicas, entre outros assuntos, conforme a peculiaridade da operação em curso.

A **assertiva 5** pergunta se os dados provenientes dos sensores recebidos pela Cent Intlg/BIM, dimensionada de acordo com a demanda da Op/Exc, são processados na íntegra ou, por vezes, são excessivos.

De acordo com os entrevistados, é majoritário o entendimento de que, por vezes, os dados são excessivos para serem processados.

A **assertiva 6** indaga se as ferramentas (TI e outros softwares) disponibilizadas à Cent Intlg/BIM propiciaram agilidade para a integração de dados.

De acordo com os entrevistados, verifica-se que é unânime a percepção de que essas ferramentas atendem às demandas apenas de forma parcial, com pequena parcela julgando suficientes as ferramentas atualmente utilizadas.

A **assertiva 7** questiona a necessidade de desenvolvimento de ferramentas computacionais aptas a auxiliarem, não a substituírem, os integrantes da Cent Intlg/BIM. Tal fato decorre de determinados contextos, nos quais pode-se verificar o desequilíbrio entre a capacidade de processamento e de obtenção de dados, fruto da crescente digitalização dos meios de computação. Para tanto, há sistemas de inteligência que compreendem meios automatizados de coleta, funcionando diuturnamente e produzindo uma grande quantidade de informação.

De acordo com a quase totalidade dos entrevistados, essas ferramentas trariam nova dinâmica ao trabalho de integração de dados.

Surge, dessa forma, a implicação a ser analisada pelo SIEx sobre as ferramentas de apoio ao trabalho dos analistas. Tendo em vista o grande volume de dados, fruto da crescente digitalização dos meios de TIC e da volatilidade do ambiente operacional, resta às estruturas voltadas à análise prover aos analistas ferramentas aptas a auxiliar a inteligência humana em tarefas como a unificação das informações provenientes dos meios de IRVA, dos conhecimentos que compõem o PITCIC, entre outros processos, principalmente para os dados oriundos dos sensores de fontes tecnológicas, de maneira a dar nova dinâmica as tarefas de integração de dados.

A **assertiva 9** pergunta se a Cent Intlg/BIM possui estruturas com capacidade de processamento especializado de dados, como a divisão em turmas de especialistas por aspecto ou área de interesse, para a condução do Processo Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC).

De acordo com a quase totalidade dos entrevistados, essa divisão do efetivo em turmas de especialistas é executada, a exemplo do que preconiza a bibliografia sobre Cent Intlg.

A **assertiva 10** pergunta se as interações com caráter multimídia, incluindo mapas interativos, áudios, vídeos, animações, linhas do tempo, além de outras ferramentas de apoio, vêm sendo desenvolvidas pelos integrantes da Cent Intlg/BIM, de modo a subsidiar processos de apresentação com vistas a ampliar consciência situacional dos decisores militares.

De acordo com a quase totalidade dos entrevistados, essas interações vêm sendo utilizadas e aprimoradas, seja de forma plena ou parcial.

A **assertiva 11** pergunta a necessidade de otimização dos processos de integração e transmissão de dados pela Cent Intlg/BIM, como o PITCIC, o gerenciamento de alvos e o gerenciamento de sensores, face à crescente dinâmica do ambiente operacional, de forma a prover cada vez mais celeridade e atender ao Princípio da Oportunidade.

A totalidade dos entrevistados concorda que os processos devem ser otimizados, de modo a tornar a dinâmica de produção do conhecimento mais célere, precisa e oportuna.

Surge, dessa forma, a implicação a ser analisada pelo SIEx sobre o desenvolvimento de interações multimídia e otimização de processos com vistas à transmissão clara e objetiva de informações e ao atendimento do Princípio da Oportunidade, como exemplo. A especialização de profissionais em temáticas de assuntos ou especificidades voltadas às operações militares, somadas às interações multimídia, se mostram efetivas. No entanto, esses processos são passíveis de otimização, de modo a tornar a dinâmica de produção do conhecimento mais célere, precisa e oportuna. Algo que deve ser buscado, como exemplo, mediante a produção de conhecimentos cada vez mais moldados às necessidades dos decisores militares, disponibilização de meios para transmissão práticos e seguros, assim como via redução de extensa cadeia para difusão.

Por fim, a **assertiva 12** pergunta se, no contexto de emprego da Cent Intlg/BIM, vem sendo possível realizar treinamento e qualificação de pessoal para as tarefas às quais se destina no contexto das Op Básicas.

A minoritária parcela dos entrevistados julga que as possibilidades de adestramento são suficientes, enquanto a parcela majoritária opina pelo atendimento parcial.

Surge, dessa forma, a implicação a ser analisada pelo SIEx sobre as possibilidades de adestramento contínuo aos analistas. As oportunidades de adestramento, seja em operações ou exercícios, oscilam de acordo com a conjuntura ou iniciativas, como experimentações doutrinárias e exercícios de simulação viva e construtiva. Dessa forma, cresce de importância o constante aperfeiçoamento e atualização doutrinária no âmbito da Cia Anl Intlg/BIM, seja de forma isolada ou em conjunto com as demais subunidades, via produção de conhecimentos sobre a



conjuntura, instruções de quadros e adestramentos internos, em especial os voltados à dinâmica da Inteligência em ambientes operacionais de guerra, para que, de fato, o efetivo voltado à Cent Intlq esteja permanentemente adestrado.

## 6. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as atividades internas desenvolvidas pela Cent Intlg/BIM, voltado ao assessoramento ao Esc Ap, durante as Operações Básicas, a fim de constatar se a atuação dessa estrutura proporciona resultados abrangentes, precisos e oportunos.

Para isso, foram elencados alguns objetivos intermediários, como: apresentar a concepção de emprego da Central de Inteligência/BIM no contexto das Operações Básicas; apresentar o funcionamento da Central de Inteligência/BIM e o ciclo da Inteligência Militar; apresentar a organização do trabalho interno da Central de Inteligência/BIM no contexto das Operações Básicas; identificar os produtos da Central de Inteligência/BIM voltados ao contexto das Operações Básicas; e, identificar o assessoramento da Cent Intlg voltado ao PITCIC.

Foi verificado que a Cent Intlg/BIM possui capacidades amparadas em procedimentos bem definidos, recursos humanos especializados, capilaridade de fontes de obtenção e meios de TIC, aptas a proporcionar superioridade de informações e apropriada consciência situacional aos decisores da Força Terrestre. Nesse contexto, pode ser observado que a estrutura está compatível com as atuais demandas na esfera de atribuições a que se destina no contexto das Operações Básicas.

A bibliografia e o instrumento de pesquisa mostraram que as especializações do efetivo destinado à estrutura fornecem as capacidades técnicas para processar os conhecimentos provenientes de todas as subunidades de obtenção do BIM. Entretanto, verifica-se que há lacunas de especialidades dentro da estrutura organizacional de pessoal, como *TECHINT*, *MASINT*, *MEDINT*, entre outras especificidades, que não são preenchidas de forma costumeira no decorrer de Op/Exc, dificultando que a estrutura atinja a plenitude de suas possibilidades de emprego.

Observou-se, também, que em determinados contextos, pode-se verificar o desequilíbrio entre a capacidade de processamento e de obtenção de dados, fruto da crescente digitalização dos meios de TIC. Por vezes, os dados provenientes dos sensores são excessivos para serem processados com oportunidade. Tal fato se deve, em parte, à disponibilidade parcial de ferramentas (TI e outros softwares) aos analistas da Cent Intlg/BIM que propiciem agilidade para a integração de dados.

Nesse sentido, conforme BRASIL (2023b, p. 3-6), como eventos futuros e implicações, visualiza-se o aumento da dependência tecnológica em todos os segmentos, com crescente automação e informatização, emprestando dinamismo e sofisticação a diversificados segmentos, impulsionando sua efetividade, eficiência e eficácia.

Para tanto, há sistemas de inteligência que compreendem meios automatizados de coleta, funcionando diuturnamente e produzindo uma grande quantidade de informação, consubstanciando a necessidade do desenvolvimento de ferramentas computacionais, que se somariam às capacidades laborais dos integrantes da Cent Intlg/BIM no processamento e produção de conhecimentos relevantes e oportunos.

Com relação à condução do PITCIC, verificou-se que a Cent Intlg/BIM possui estruturas com capacidade de processamento especializado de dados, com divisão em turmas de especialistas para cada vertente de estudo do processo. Nesse sentido, acredita-se que a integração de dados ocorra de modo mais célere e assertivo, favorecendo os princípios da oportunidade e precisão em operações.

Como outro aspecto, verificou-se que as interações com caráter multimídia, incluindo mapas interativos, áudios, vídeos, animações, linhas do tempo, além de outras ferramentas de apoio, estão em desenvolvimento e costumam ser utilizadas por integrantes de Cent Intlg/BIM. Desse modo, podem subsidiar processos de apresentação com vistas a ampliar consciência situacional dos decisores militares.

Ainda conforme BRASIL (2023b, p. 3-8), como eventos futuros e implicações, visualiza-se o incremento de tecnologias disruptivas aplicadas ao campo militar, com o estabelecimento e a implantação de novas tecnologias e potencial incremento tecnológico em capacidades atreladas à Inteligência, com destaque para as atividades GEOINT, IMINT, MASINT, SIGINT, CYBINT e TECHINT.

Face às implicações acima elencadas e à crescente dinâmica do ambiente operacional, a Inteligência Militar há de prover cada vez mais celeridade aos processos como o PITCIC, o gerenciamento de alvos e o gerenciamento de sensores. Nesse contexto, e de forma a atender ao Princípio da Oportunidade, cresce de importância a otimização dos processos de integração e transmissão de dados pela Cent Intlg/BIM.

Como último aspecto a destacar, tendo como base o instrumento de pesquisa, verificou-se que, para a manutenção de níveis operacionais, há de se prover mais oportunidades de adestramento, seja em Op ou Exc, de modo a melhor capacitar o

efetivo da Cent Intlg/BIM para as tarefas às quais se destina, quando ativada, no contexto das Op Básicas. O que pode ser incrementado, ainda, pela criação de cadernos de instruções e planos padrões de instrução, pelo estreitamento de laços com outras unidades militares e agências, pela participação em treinamentos de simulação construtiva voltados à Intlg Mil e pela aquisição de técnica para o uso de ferramentas para levantamento e integração de dados.

O trabalho, amparado em uma bibliografia ainda em consolidação e constante atualização no âmbito do EB, serve de subsídio para pesquisas futuras que tenham como tema a Cent Intlg/BIM, no contexto de Operações Básicas, importante vetor de modernização do SIEx e capacidade presente nas OMIM que se debruçam sobre a fronteira brasileira, incluídas por meio da Concepção Estratégica do Exército no programa de implantação do SISFRON.

Por fim, no cenário contemporâneo de emprego da Força Terrestre, a Cent Intlg/BIM desempenha papel fundamental na produção do conhecimento aos diversos escalões apoiados, estando alinhada aos desafios impostos pela volatilidade das informações e a multiplicidade de atores e de fontes de dados, exigindo dos profissionais que nela labutam, em um horizonte que há de porvir, a adaptação necessária a fim de superar os óbices impostos pela complexidade que ditará o caráter do ambiente operacional do futuro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre. EB20-MF-10.107.** 2ª Edição. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2015.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha Lista de Tarefas Funcionais. EB70-MC-10.341.** 1ª Edição. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2016a.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. EB70-MC-10.307.** 1ª Edição. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2016b.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Campanha Operações. EB70-MC-10.223.** 5ª Edição. Brasília, DF: 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar. EB70-MC-10.302.** 1ª Edição. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2018.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Plano Estratégico do Exército. EB 10-P-01.007.** Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2019.

BRASIL. Exército. Centro de Inteligência do Exército. **Caderno de Instrução Central de Inteligência, 1ª Edição, 2020a.**

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha Inteligência nas Operações. EB70-MC-10.252.** 1ª Edição. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2021.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis. EB70-MC-10.336.** 1ª Edição. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2023a.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Fundamentos Conceito Operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040. EB20-MF-07.101.** 1ª Edição. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2023b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília, DF, 2020b.

EUA, Department of the Army. **Army Techniques Publication Intelligence Preparation of the Battlefield. ATP 2-01.3.** Washington, DC: Headquarters, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa,** 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Atlas, 2017.

MARQUES, Flávio César de Siqueira. **Fusão de Dados de Inteligência Militar.** Rio de Janeiro, RJ: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2016.

MORRIS, Victor R. **A Preparação de Inteligência Complexa do Campo de Batalha nas Operações de Antiterrorismo Ucrânicas**. Military Review, Segundo Trimestre 2017.

YIN, Robert K.. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**, 1ª Edição, Porto Alegre, RS: Editora Penso, 2016.

## **ANEXO A – Instrumento de Pesquisa aplicada a recursos humanos do SIEx**

Este questionário visa a colher dados para trabalho de conclusão de curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, do Maj Eng RAFAEL **NOGUEIRA RÊGO**, que versa sobre o tema: **“A Central de Inteligência desdobrada pelo Batalhão de Inteligência Militar: Uma análise das atuais capacidades no contexto das Operações Básicas.**

O problema que se pretende solucionar: **Quais as capacidades da Central de Inteligência que permitem a integração de dados no contexto das Operações Básicas em que o Batalhão de Inteligência Militar esteja empregado?**

A fim de verificar essa questão, **o senhor foi selecionado**, por ter servido ou estar servindo no 6º BIM no período delimitado, como Comandante, Subcomandante, Oficial de EM ou integrante da Companhia de Análise de Inteligência, para responder às perguntas.

Assim, solicito-vos a gentileza de respondê-las o mais completamente possível, pois **sua experiência profissional irá contribuir, podendo vir a proporcionar possíveis sugestões e reflexões a serem pensadas pelo SIEx.**

Os dados coletados serão utilizados apenas para fins didáticos e não-comerciais, assegurando o direito ao anonimato dos sujeitos envolvidos. A pesquisa não visa avaliar a OM ou o militar, os quais terão seus dados preservados.

1. O Sr. exerce (ou exerceu) alguma função na Cia Anl Intlg/BIM?

Sim  Não

2. Quais experiências relevantes/cursos/estágios o Sr. possui na área de Inteligência Militar (IM)?

Curso Básico de Inteligência para Oficiais  Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais  Curso Avançado de Inteligência para Oficiais  Curso Avançado de Inteligência para Of QAO, Subtenentes e Sargentos  Curso de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência  Curso de Inteligência Cibernética para Oficiais  Curso de Guerra Cibernética para Oficiais  Curso de Geointeligência para Oficiais  Curso Inteligência do Sinal para Oficiais  Outros

3. As especializações do efetivo destinado à Cent Intlg/BIM são adequadas para cumprir as missões a que se destina no contexto das Op Básicas, atingindo suas possibilidades de emprego na plenitude?

Sim  Parcialmente  Não

4. O efetivo destinado à Cent Intlg/BIM possui as capacidades técnicas para processar os conhecimentos provenientes de todas as subunidades de obtenção do BIM?

Sim  Parcialmente  Não

5. Os dados provenientes dos sensores recebidos pela Cent Intlg/BIM, dimensionada de acordo com a demanda da Op/Exc, são processados na íntegra? Ou, por vezes, os dados são excessivos?

Os dados sempre são processados na íntegra  Por vezes, os dados são excessivos para serem processados com oportunidade

6. As ferramentas (TI e outros softwares) disponibilizadas à Cent Intlg/BIM propiciaram agilidade para a integração de dados?

Sim  Parcialmente  Não

7. Em determinados contextos, pode-se verificar o desequilíbrio entre a capacidade de processamento e de obtenção de dados, fruto da crescente digitalização dos meios de computação. Para tanto, há sistemas de inteligência que compreendem meios automatizados de coleta, funcionando diuturnamente e produzindo uma grande quantidade de informação. O Sr. julga necessário o desenvolvimento de ferramentas computacionais aptas a auxiliarem, não a substituírem, os integrantes da Cent Intlg/BIM?

Sim  Não

8. A Cent Intlg/BIM já possui elementos voltados a disciplinas específicas, como Inteligência Cibernética, Geointeligência e Inteligência do Sinal. O Sr. julga necessária a inserção de outras, como *TECHINT*, *MASINT* e *MEDINT*, dentro da estrutura organizacional de pessoal para que atinja suas possibilidades de emprego em sua plenitude?

Sim  Não



9. A Cent Intlg/BIM possui estruturas com capacidade de processamento especializado de dados (divisão em turmas) para a condução do Processo Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC)?

Sim  Não

10. As interações com caráter multimídia, incluindo mapas interativos, áudios, vídeos, animações, linhas do tempo, além de outras ferramentas de apoio, podem subsidiar processos de apresentação com vistas a ampliar consciência situacional dos decisores militares. Nesse contexto, o Sr. julga que tais ferramentas vêm sendo desenvolvidas pelos integrantes da Cent Intlg/BIM?

Sim  Parcialmente  Não

11. Face à crescente dinâmica do ambiente operacional, a IM há de prover cada vez mais celeridade aos processos como o PITCIC, o gerenciamento de alvos e o gerenciamento de sensores. Nesse contexto, e de forma a atender ao Princípio da Oportunidade, o Sr. julga necessário a otimização dos processos de integração e transmissão de dados pela Cent Intlg/BIM?

Sim  Não

12. No contexto de emprego da Cent Intlg/BIM, vem sendo possível realizar treinamento e qualificação de pessoal para as tarefas às quais se destina no contexto das Op Básicas?

Sim  Parcialmente  Não